



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

Edson da Silva
(Organizador)



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecária: Janaina Ramos

Diagramação: Maria Alice Pinheiro

Correção: Mariane Aparecida Freitas

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizadores: ou Autores: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 5 / Organizador Edson da Silva. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-575-4

DOI 10.22533/at.ed.754202411

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 29 capítulos, o volume 5 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR EM CARDIOLOGIA

Laura Samille Lopes Meneses
Tamires de Nazaré Soares
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Milene Gouvêa Tyll
Regiana Loureiro Medeiros
Amanda Sthefpanie Ferreira Dantas
Camila Evelyn de Sousa Brito
Isabela Letícia Rosa dos Santos
Judney Jadson Moraes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.7542024111

CAPÍTULO 2..... 9

DISFAGIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO TRATADOS COM RADIOTERAPIA

Kamille Giovanna Gomes Henriques
Laís Fábila de Souza Oliveira
Maria Tatiane Pereira dos Santos
Gabriela Barbieri Ortigara
Laura Izabel Lampert Bonzanini
Riéli Elis Schulz
Eloisa Barbieri Soldera
Kívia Linhares Ferrazzo

DOI 10.22533/at.ed.7542024112

CAPÍTULO 3..... 18

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO ELETROCARDIOGRAMA NORMAL

Ana Paula Peixoto do Nascimento
Maria Eduarda Azevedo Botaro
Pedro Henrique D'avila Costa Ribeiro
Gisele Aparecida Fófano
Gustavo Mendes Souza Queiroz
Thaís Ruela Martins
Laryssa Mara Vieira Moreira
Carolina Maffia Vaz de Mello
Thamara Carolina Lobo Aves
Yasmin Soares Maciel
Igor Felipe Vieira Moreira

DOI 10.22533/at.ed.7542024113

CAPÍTULO 4..... 31

INAPTIBILIDADE SOROLÓGICA EM BOLSAS DE SANGUE NO BRASIL

Victor Brito Dantas Martins
Cynthia Karolina Rodrigues do Nascimento

Melissa Macedo Santos
Beatriz Ferreira Melo
Patrícia Maria Costa Oliveira
Karen Neisman Rodríguez Ayala
Humbelina Alves da Silva
Maria Luisa Lima Barreto do Nascimento
Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra
Raíssa Silva Bacelar de Andrade
Anderson Fontenele Vieira
Valécia Natalia Carvalho da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7542024114

CAPÍTULO 5..... 46

A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA PÓS ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO: PROJETO DE INTERVENÇÃO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE BASEADO NA UTILIZAÇÃO DE UM *SERIOUS GAME*

Ana Paula Morais de Carvalho Macedo
João Manuel Pimentel Cainé
Lisa Alves Gomes
Rui Pedro Gomes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.7542024115

CAPÍTULO 6..... 57

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Humberto de Sousa Pires Filho
Luiz Henrique Ribeiro Motta
Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Isadora Vieira de Sousa
Antônio Taciano Matias Filho
Antônio Luciano Batista de Lucena Filho
Paula Cintra Dantas
Marcelo Vinicius Santos Moura
Lucas Zampronha Correia
Vitor Rodrigues Guimarães
Frank Mendes Morais Júnior
Luan Teixeira Rodrigues da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.7542024116

CAPÍTULO 7..... 72

DIVERTICULITE AGUDA E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES, UM RELATO DE CASO

Isadora Viana Veiga
Brenda Tolentino Costa do Carmo
Larissa Gomes Espinosa
Natália Rabelo Gonzaga
Thiziane de Oliveira Palácio
Jéssica Ivana Dias da Silva
Kátia Gomes Peixoto

Jackeline Ribeiro Oliveira Guidoux

DOI 10.22533/at.ed.7542024117

CAPÍTULO 8..... 78

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA BROMELÁINA NO FÍGADO DE RATAS COM PERIODONTITE CRÔNICA INDUZIDA POR LIGADURA

Victor Brito Dantas Martins
Larissa dos Santos Pessoa
Karen Neisman Rodríguez Ayala
Humbelina Alves da Silva
Vinícius da Silva Caetano
André dos Santos Carvalho
Maria Luisa Lima Barreto do Nascimento
Joaquina dos Santos Carvalho
Ayane Araújo Rodrigues
Raíssa Silva Bacelar de Andrade
Felipe Rodolfo Pereira da Silva
Daniel Fernando Pereira Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.7542024118

CAPÍTULO 9..... 84

PERFIL DAS DOENÇAS GLOMERULARES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO CEARÁ

Marcelo Feitosa Verissimo
Jhander James Peixoto Maciel
Joao Victor França de Sousa
Allysson Wosley de Sousa Lima
Helerson de Araújo Leite
Joao Martins Rodrigues Neto
Antonio Higor Marques Aragão
Leticia Aguiar Fonseca
Jose Nozinho Martins Oliveira
Ada Cordeiro de Farias
Cíntia Fernandes Rodrigues Maia
Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7542024119

CAPÍTULO 10..... 92

MANEJO DO PACIENTE COM HEMATOMA SUBDURAL CRÔNICO

Mariana Pereira Barbosa Silva
Viviane Rodrigues Coelho
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques
Joyce Rayane Leite
Nathália Menezes Dias
Nayara Susanne Silveira
Thalia Albuquerque Bezerra
Thierry Wesley de Albuquerque Aguiar
Bruno Abilio da Silva Machado

Viviane dos Santos Melo
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Carla Patrícia Moreira Falcão

DOI 10.22533/at.ed.75420241110

CAPÍTULO 11 99

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE PACIENTE COM ERISPELA E DOENÇA RENAL CRÔNICA ADMITIDO EM UM HOSPITAL DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

Mauricyanne Sales Teixeira
Maria Leilah Monte Coelho Lourenço
Larissa Leite Castro
Anael Queirós Silva Barros
Francisca Emanuelle Sales Eugênio Bezerra
Edrine Vasconcelos Farias Magalhães
Katharyna Khauane Brandão Ripardo
Germana Greicy de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.75420241111

CAPÍTULO 12 109

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA ENFERMAGEM: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A UROLITÍASE E OS CUIDADOS PALIATIVOS

Alexsandra Aparecida Bernaski Ozima
Débora de Lima Costa
Edina Maria da Silva
Franciele Aparecida Geraldo Ribeiro karas
Gesica Flávia da Silva
Izabel Taynara Valeski Bonfim
Nayara Beatriz dos Santos
Pedro Gabriel dos Santos
Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

DOI 10.22533/at.ed.75420241112

CAPÍTULO 13 122

OTOSCLEROSE

Renata Gomes Cruz Silva
Andreza Dias de Souza Parente
Ilana Frota Pontes Canuto

DOI 10.22533/at.ed.75420241113

CAPÍTULO 14 131

O EXAME DO FREQUENCY FOLLOWING RESPONSE EM CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Jéssica Dayane da Silva
Laís Cristine Delgado da Hora
Mônyka Ferreira Borges Rocha
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto
Lilian Ferreira Muniz

DOI 10.22533/at.ed.75420241114

CAPÍTULO 15..... 141

UMA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOBRE RADIOPROTEÇÃO APÓS O ACIDENTE DE GOIÂNIA

Luis Carlos Jansen

Fernando Barcellos Razuck

DOI 10.22533/at.ed.75420241115

CAPÍTULO 16..... 151

INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA: FARMACOLOGIA, ADMINISTRAÇÃO E EFEITOS ADVERSOS NA FARMACOTERAPIA DO TRANSTORNO DA DEPRESSÃO MAIOR

José Willyan Firmino Nunes

Antônia Amanda Cardoso de Almeida

Paulo Michel Pinheiro Ferreira

Aníbal de Freitas Santos Júnior

Gleice Rayanne da Silva

Bruno Coêlho Cavalcanti

Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva

Hemerson Iury Ferreira Magalhães

José Roberto de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.75420241116

CAPÍTULO 17..... 172

ANÁLISE DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR ESTUDANTES: UM ESTUDO COMPARATIVO

Giselly de Oliveira Silva

Ana Luíza Xavier Cunha

Moacyr Cunha Filho

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão

Guilherme Rocha Moreira

Mércia dos Santos Freire

Victor Casimiro Piscoya

Iunaly Sumaia da Costa Ataide Ribeiro

Ladyodeyse da Cunha Silva Santiago

Erivaldo Gumercindo de Souza Neto

DOI 10.22533/at.ed.75420241117

CAPÍTULO 18..... 180

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO INDIVÍDUO COM COMPORTAMENTO SUICIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sabrina Lacerda da Silva

Eglê Rejane Kohlrausch

DOI 10.22533/at.ed.75420241118

CAPÍTULO 19..... 190

ANÁLISE DO CUSTO-EFETIVIDADE DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS FORNECIDOS PELA FARMÁCIA MUNICIPAL DE ARAGUARI-MG

Daniel Rodrigues Moreira Corrêa

Elias Antônio Soares Ferreira
Isabela Pimenta Pessôa
Ivana Vieira Cunha
Maria Luiza Nasciutti Mendonça
Herbert Cristian de Souza

DOI 10.22533/at.ed.75420241119

CAPÍTULO 20.....203

EL PROCESO DE APRENDIZAJE Y LOS TIPOS DE MENTE

Laura Elizabeth Cervantes Benavides

DOI 10.22533/at.ed.75420241120

CAPÍTULO 21.....216

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ATENDIMENTO A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS GRADUANDOS DO CURSO DE MEDICINA (UNESA-JU)

Tereza Claudia de Andrade Camargo

Alice Sampaio Pires

Bianca Silva Faia

Clara de Dios Abad da Costa

Júlia Biajoni Xavier

DOI 10.22533/at.ed.75420241121

CAPÍTULO 22.....232

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE DIFERENTES PREPARAÇÕES DE PRÓPOLIS VERMELHA

Pedro Mateus José Godoy Aniceto

Jorge Andrés García Suárez

Rodrigo José Nunes Calumby

Yasmin Nascimento de Barros

Davi Porfirio da Silva

Jayane Omena de Oliveira

Laís Nicolly Ribeiro da Silva

Camila França de Lima

Ana Carolina Santana Vieira

Valter Alvino

Rossana Teotônio de Farias Moreira

Larissa Isabela Oliveira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.75420241122

CAPÍTULO 23.....243

REIKI NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Eleine Maestri

Ana Paula da Rosa

Adriana Remião Luzardo

Joice Moreira Schmalfluss

Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt

Crhis Netto de Brum

Tassiana Potrich

Willian Lorentz

DOI 10.22533/at.ed.75420241123

CAPÍTULO 24.....255

FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE (ABS): ALTERNATIVA TERAPÊUTICA ALIADA À COMUNIDADE

Pedro Henrique de Paula Ramalho Morais

Glauber Carvalho Barbosa Junior

Eduarda Medrado Araújo Borges

Giovana Celestino Gomes

Nadine Cunha Costa

DOI 10.22533/at.ed.75420241124

CAPÍTULO 25.....258

PLANTAS E ERVAS MEDICINAIS: UM ESTUDO EM COMUNIDADES CAIÇARAS DE ILHA-COMPRIDA/SP

Aurélio Moschin

Fagner Evangelista Severo

Maria Cristina Pereira Matos

DOI 10.22533/at.ed.75420241125

CAPÍTULO 26.....263

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS NATURAIS E ELIXIRES COMERCIAIS EM PATOGÊNOS ORAIS: ESTUDO “IN VITRO”

Maria José Alves

Marta Sofia Rodrigues Pereira

Sara Cristina Fraga

Isabel Cristina Ferreira

Maria Inês Dias

DOI 10.22533/at.ed.75420241126

CAPÍTULO 27.....274

PREVALÊNCIA DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* RESISTENTE À METICILINA (MRSA) ISOLADOS DE PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE VASSOURAS

Leandra Duarte Bastos

Saulo Roni Moraes

Carlos Eduardo Cardoso

Maria Cristina Almeida de Souza

DOI 10.22533/at.ed.75420241127

CAPÍTULO 28.....280

ESTRATÉGIAS PARA ACELERAR A CIRCULAÇÃO ECONÔMICA DAS MERCADORIAS E SEUS EFEITOS PATOLÓGICOS SOBRE A SAÚDE DA CLASSE TRABALHADORA

Vanessa Batista de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.75420241128

CAPÍTULO 29.....	305
INFLUÊNCIA DE POLIMORFISMOS DE GENES DE RECEPTORES DA VITAMINA D NA POPULAÇÃO NEGRA	
Lyana Feijó Berro	
Vanessa Rosa Retamoso	
Patricia Maurer	
Débora Alejandra Vasquez Rubio	
Lauren Alicia Flores Viera dos Santos	
Vanusa Manfredini	
Jacqueline da Costa Escobar Piccoli	
DOI 10.22533/at.ed.75420241129	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	315
ÍNDICE REMISSIVO.....	316

CAPÍTULO 21

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ATENDIMENTO A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS GRADUANDOS DO CURSO DE MEDICINA (UNESA-JU)

Data de aceite: 01/11/2020

Data da submissão: 24/07/2020

Tereza Claudia de Andrade Camargo

Medicina/UNESA - JU, Rio de Janeiro, RJ
<http://lattes.cnpq.br/0253430720900777>

Alice Sampaio Pires

Medicina/UNESA - JU, Rio de Janeiro, RJ
<http://lattes.cnpq.br/8218363979495561>

Bianca Silva Faia

Medicina/UNESA - JU, Rio de Janeiro, RJ
<http://lattes.cnpq.br/8731662840234282>

Clara de Dios Abad da Costa

Medicina/UNESA - JU, Rio de Janeiro, RJ
<http://lattes.cnpq.br/7161158004898235>

Júlia Biajoni Xavier

Medicina/UNESA - JU, Rio de Janeiro, RJ
<http://lattes.cnpq.br/5934667143239716>

RESUMO: A Síndrome de Burnout, é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde e pelas leis do Brasil, como doença ocupacional. Acomete grande parte dos profissionais de saúde podendo levar a exaustão e esgotamento psicológico. O estudo teve como objetivo geral: Reconhecer as ocorrências da SB nos acadêmicos do curso de medicina – JU. Específicos: Favorecer o conhecimento das PICs pelos acadêmicos de medicina e apresentar propostas de intervenção na saúde dos estudantes. A metodologia utilizada foi a aplicação de um questionário adaptado

“Maslach Burnout Inventory Student Survey (MBI-SS)” para levantamento de dados da SB e da intervenção com práticas integrativas e complementares com a realização de 6 encontros de PICs, com intuito de atender aos alunos que desejaram conhecer e se inserir no atendimento das PICs. Os dados provenientes do levantamento foram quantificados e analisados com base no referencial teórico. Os dados obtidos com a realização das oficinas receberam um tratamento qualitativo, com análise de conteúdo, tendo como base o instrumento de avaliação oferecido por ocasião das oficinas.

PALAVRAS - CHAVE: Práticas integrativas e complementares, gestão do cuidado, medicina, síndrome de Burnout

INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN CARING FOR PHYSICAL AND MENTAL HEALTH OF MEDICINE COURSE GRADUATES (UNESA-JU)

ABSTRACT: The Burnout Syndrome is recognized by the World Health Organization and the laws of Brazil, as an occupational disease. It affects most health professionals and can lead to exhaustion and psychological exhaustion. The general objective of the study was to: Recognize the occurrences of BS in medical students - JU. Specifics: To promote the knowledge of PICs by medical students and to present proposals for intervention in the health of students. The methodology used was the application of an adapted questionnaire “Maslach Burnout Inventory Student Survey (MBI-SS)” to collect data from the SB and the intervention with

integrative and complementary practices with the realization of 6 PIC meetings, in order to meet the students who wished to know and become involved in the care of PICs. The data from the survey were quantified and analyzed based on the theoretical framework. The data obtained with the realization of the workshops received a qualitative treatment, with content analysis, based on the assessment instrument offered during the workshops.

KEYWORDS: Integrative and complementary practices, care management, medicine, Burnout syndrome.

1 | INTRODUÇÃO

Burnout é caracterizada por uma síndrome que leva o indivíduo à exaustão, por acúmulo de cobranças, perfeccionismo e foco excessivo no trabalho ou estudos, levando ao esgotamento físico e mental. Os sinais e sintomas são evidenciados por um cansaço extremo, onde desaparece a motivação e a atenção, fazendo com que o indivíduo permaneça ligado no “automático”.

Resultados encontrados por Chagas et al (2016) apontam relações da síndrome com variáveis sócio demográficas e acadêmicas, como a idade e o período acadêmico em que se encontram os pesquisados.

Os portadores se queixam de dores diversas, muitas vezes com sintomas diversificados e inespecíficos, o que dificulta o diagnóstico. Evidencia-se ainda, baixa de imunidade, alergias, distúrbios do sono e diminuição da libido. As pessoas vítimas da síndrome de Burnout (SB), referem sensação de estarem sozinhas, alternando com raiva e impaciência, acompanhadas de raciocínio lento e baixa autoestima.

Outra característica é a despersonalização e o distanciamento dos afetos. As relações passam da frieza emocional ao distanciamento afetivo, o indivíduo vai adquirindo cada vez mais sentimentos de negatividade. Nesse sentido, a produtividade também declina associada a um baixo grau de satisfação pessoal. O termo se aplica ao ambiente laboral, e estudos apontam uma maior incidência em mulheres comparadas aos homens. O risco da síndrome é tão elevado que com a liberação de hormônios pela labilidade emocional (como o cortisol, produzido na suprarrenal), amplia-se em última instância o risco de doenças crônicas, autoimunes, crises de pânico e de depressão.

O estresse na vida cotidiana do acadêmico de Medicina, vai desde o início de sua formação até a prática médica e é considerado uma possibilidade de levar aos agravos da saúde física e mental do estudante. Os fatores que respondem por mudanças psicossociais levam ao estresse e depressão, podendo culminar até em suicídio (CHAGAS et al, 2016).

A competição na carreira já inicia no momento do vestibular, onde a relação candidato /vaga revela aspectos competitivos e de muita exaustão para aprovação no curso de medicina. Somam-se à essas condições o fato de o aluno residir sozinho, se distanciando da família. A essas circunstâncias evidenciam-se fatos que na maioria das vezes dificultam o equilíbrio físico e mental dos estudantes, tais como: necessidade de comunicação e inter-

relacionamento com demais membros da Universidade; competitividade entre os discentes, violência urbana, alimentação inadequada, carga horária excessiva de estudos e jornadas extenuantes de trabalho. Todas essas variáveis expõem os alunos às vulnerabilidades da vida acadêmica. O quadro que se apresenta, é de alunos com relatos de síndrome do pânico, depressão, transtornos de ansiedade, tristeza, desânimo, apatia, queda na produtividade, com a associação de diversos fármacos para alívio dos diferentes tipos de sintomas.

A vida moderna tornou fluido os sentimentos, os afetos e as relações interpessoais. [...] O terreno sobre o qual se presume que nossas perspectivas de vida se assentem é reconhecidamente instável – nossos parceiros e as nossas redes de amizade, a posição que desfrutamos na sociedade, a autoestima e a autoconfiança que os acompanham (BAUMAN, 2007). Essa fluidez das relações humanas, contribui para solidão, desapego e desesperança, influenciando negativamente na vida acadêmica dos estudantes.

Farias et al (2019) sugeriram a necessidade de reavaliar a forma de ensino e carga horária dos períodos com maior prevalência pela SB, bem como a necessidade de inclusão de mais disciplinas que discutam questões psicossociais.

Nesse sentido, a proposta desse projeto foi inserir as práticas integrativas e complementares na promoção, prevenção e recuperação da saúde dos discentes de medicina.

O campo da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) contempla sistemas médicos e recursos terapêuticos, denominados pela organização Mundial da saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA). A MTC inclui práticas corporais como o lian gong, o chi gong, o tuiná, o tai-chi-chuan); práticas mentais (meditação); orientação alimentar; e o uso de plantas medicinais (Fitoterapia Tradicional Chinesa), relacionadas à prevenção, agravos e de doenças, promoção e recuperação da saúde (BRASIL, 2015).

Em consonância com este projeto, está a Política Nacional de Humanização, transversal a todas as políticas e programas do Sistema Único de Saúde (SUS), essa política busca transformar as relações de trabalho a partir da ampliação do grau de contato e da comunicação entre as pessoas. Tem como um dos princípios a transversalidade, que é o fato de reconhecer que as diferentes especialidades e práticas de saúde podem conversar com a experiência daquele que é assistido. Sendo assim, unindo os saberes é possível produzir saúde de forma mais corresponsável (BRASIL, 2006a).

O estudo propôs o cumprimento de etapas tais como: o levantamento (por preenchimento do formulário) das condições que indicassem algum tipo de sofrimento psíquico associado à vida acadêmica, bem como identificar os discentes que desejassem por vontade própria conhecer e realizar as práticas.

Após essa etapa, foi enviado um convite para os discentes que responderam ao questionário, e que apresentavam agravos à condição de saúde mental e física e que, além

disso, manifestaram o desejo de participar das oficinas.

Nesse sentido, tendo concluído a primeira etapa do projeto, demos início a realização de 03 oficinas de capacitação aos discentes inseridos no projeto, com a realização de 02 oficinas de Auriculoterapia para atendimento àqueles que pleitearam o atendimento.

A pesquisa permitiu reconhecer as ocorrências da SB nos acadêmicos do curso de medicina – JU, favorecer o conhecimento das PICs pelos acadêmicos/monitores, e, intervir na saúde dos estudantes de medicina pela inserção nas PICs, através da prática da Auriculoterapia, que foi a proposta de uma das oficinas terapêuticas apontadas no estudo e que deu início a realização das oficinas de intervenção.

O projeto foi interrompido de forma abrupta quando no mês de março de 2020, a pandemia de COVID 19 se manifestou mundialmente, impactando nas relações pessoais, modificando também o cenário acadêmico, que passou a ser substituído por aulas online. Mesmo diante desse contexto, o contato telefônico com os participantes das oficinas de Auriculoterapia foi mantido de forma que pudessem ser assistidos temporariamente até o retorno das oficinas previstas do projeto.

Apesar disso, foi possível identificar na primeira oficina realizada pelos acadêmicos/monitores os benefícios da prática da Auriculoterapia nos participantes que se disponibilizaram para as primeiras sessões, totalizando 33 atendimentos.

A análise qualitativa permitiu estabelecer categorias a posteriori, percebendo, mesmo que de forma incipiente, que os participantes adquiriram benefícios nas primeiras sessões de tratamento, traduzido por discursos que apontaram melhora na qualidade do sono, da ansiedade e no fato de poder abordar e dividir seus problemas com colegas e pares.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de cunho descritivo, com utilização de instrumento de coleta adaptado para o Brasil, Maslach Burnout Inventory Student Survey (MBI-SS), de Schaufeli, Leiter, Maslach e Jackson, com tradução e realizada por Carlotto, Nakamura e Câmara (CARLLOTO, NAKAMURA, CAMARA, 2006). O instrumento composto de 14 questões, subdivididas em três escalas, denominadas: exaustão emocional, descrença e eficácia profissional, foi aplicado aos graduandos do curso de medicina do 1º ao 10º período, obedecendo-se a resolução 466/2012. O método consistiu em realizar uma sondagem diagnóstica, para identificar aqueles que tinham algum tipo de agravo à condição de saúde mental, física e emocional associada a vida acadêmica. E ainda, através da realização das oficinas, propiciar aos discentes o conhecimento das PICs e inseri-los no atendimento das práticas integrativas.

Os dados obtidos pelo levantamento através do formulário foram quantificados e analisados a luz do referencial teórico pertinente. Após o levantamento de dados para

identificar a presença da SB, foi proposto aos que responderam ao instrumento a realização de oficinas terapêuticas com a presença do tutor e orientandos.

Foram, portanto, realizadas 04 oficinas de capacitação aos monitores/discentes sobre as Práticas Integrativas e Complementares, Teorias que apoiam a Medicina Tradicional Chinesa (02) e a Auriculoterapia Chinesa (02), onde foi estabelecido um protocolo com a utilização de 9 pontos, com aplicação de esferas metálicas, através da prática da Auriculoterapia, compreendida como terapia complementar e integrativa para o transtorno de ansiedade.

Para Medicina Tradicional Chinesa (MTC) as emoções apontam a resposta do corpo para os sentimentos, e nesse sentido, as emoções são capazes de desempenhar um papel importante na saúde dos órgãos ou na ocorrência de certas doenças vinculadas a estes. A medicina tradicional chinesa associa 5 emoções aos seus respectivos órgãos do corpo físico. A raiva está associada ao fluxo de energia do Fígado, que é o órgão que armazena e distribui o fluxo energético para todo o corpo, a alegria ao fluxo de energia do Coração, a preocupação (pensamento constante) ao fluxo energético do Baço-pâncreas, a tristeza ao fluxo de energia dos Pulmões e o medo ao fluxo de energia dos Rins (MACIOCCIA, 2007).

Nesse sentido, os pontos elencados foram: Shen men, Rins, Sistema Nervoso Simpático, Baço/Pâncreas, Fígado, Área da Neurastenia, Coração, Pulmão e, Ansiedade. De forma sintetizada e simplificada, os pontos foram elencados de acordo com a descrição abaixo, de acordo com Senna, Silva, Bertan (2012):

1. Shen men - Sua função energética tranquiliza a mente, acalma o espírito e o coração. É considerado no tratamento do estresse, dores, tensão nervosa, ansiedade, insônia, depressão, inquietude. Ação: ponto de ação geral somático e sedativo.
2. SNS – Parte do sistema nervoso autônomo responsável pela resposta ao estresse, situações de luta ou fuga. Ponto de analgesia nas dores viscerais agudas. Ação: sistema nervoso autônomo, analgesia.
3. Rins - Os rins regem os ossos e a energia vital (Qi). A utilização desse ponto melhora a energia. Ação: medula óssea, ossos, dentes, rins, aparelho geniturinário, conflitos infantis, medo, fobias, síndromes do pânico.
4. Fígado - O fígado, do ponto de vista energético, está estreitamente envolvido com a vesícula biliar (postura e decisões), mas também com os olhos (sentido da visão), ombros, joelhos e tendões (flexibilidade). Emoções como raiva, ressentimentos. O fígado rege as articulações do ombro e joelhos e os tendões de um modo geral. Ação: Aplacar a raiva, contribuir na harmonização do fluxo energético.
5. Baço - Na MTC o Baço é o principal órgão da digestão, extrai da comida e dos fluidos a parte que se destina a formação do Qi (energia vital). Ação: Diminuir a emoção associada, tal como o excesso de preocupação e os pensamentos obsessivos, contribuindo na restauração de sua fisiologia.

6. Área da neurastenia - Neurastenia é um distúrbio psicológico que resulta do enfraquecimento aumentado do sistema nervoso central (neuro = cérebro, astenia= fraqueza), ocasionado principalmente por estafa, esgotamento. Ação: A escolha desse ponto favorece a possibilidade de lidar melhor com as emoções negativas.
7. Pulmão – Dor e tristeza afetam diretamente os Pulmões por elas serem emoções referentes a eles, mas também afetam o Coração, porque diminuem a energia do órgão influenciando nas emoções e na alegria de viver. O pulmão manifesta mais rapidamente a somatização da emoção tristeza. Ação: Diminuir a estagnação do Qi e a deficiência no funcionamento energético.
8. Coração - O coração é muito sensível aos estados emocionais e emoções nobres, como a coragem, a bravura, a honestidade, o altruísmo e a empatia. Ação: Ponto importante para restaurar essas emoções. Na medicina tradicional chinesa, a alegria é uma emoção de profundo contentamento e está ligada ao coração. Quando uma pessoa se sente superexcitada e muito alegre pode experimentar agitação, insônia, febre e palpitações cardíacas.
9. Ansiedade - A ansiedade é uma emoção relacionada com a preocupação excessiva e isto pode afetar principalmente os pulmões e o intestino grosso, de acordo com a medicina tradicional chinesa. A ansiedade pode impedir uma pessoa de fazer um bom uso de sua energia, o que pode causar falta de ar, colite, úlceras e inflamação do intestino grosso. Ação: Restaurar o funcionamento energético.

Das oficinas de intervenção ofertadas aos participantes, foi possível realizar 02, iniciando com a prática de Auriculoterapia. Os participantes foram convidados com um mínimo de 15 dias de antecedência. Para cada oficina foi oferecido um instrumento de avaliação a cada indivíduo para que fosse respondido e devolvido posteriormente nas próximas sessões, de forma que pudéssemos compreender o impacto na saúde e bem-estar dos estudantes.

Os dados obtidos com a realização das oficinas receberam um tratamento qualitativo, com análise de conteúdo, e apresentação das categorias, tendo como base o discurso dos participantes após cada prática, permitindo a livre expressão dos sentimentos e percepções após cada vivência, com transcrição dos depoimentos na íntegra (BARDIN, 2011). Os participantes foram identificados por letras em ordem alfabética para garantia de seu anonimato.

Torna-se importante ressaltar que, mesmo diante da situação caracterizada como “Pandemia Mundial” pelo COVID 19, fato que inviabilizou a execução de todas as outras oficinas previstas nesse projeto, as 2 oficinas iniciadas pela prática da Auriculoterapia demonstraram a forma como refletiram na saúde mental dos estudantes/participantes, propiciando a realização desse artigo e a proposta de continuidade do estudo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Importante ressaltar que foram realizados alguns atendimentos, um quantitativo inexpressivo, fora do atendimento previsto nas bases metodológicas do estudo, pois alguns participantes ao identificarem que havia na Instituição um projeto para tratar com práticas alternativas o transtorno de ansiedade, solicitaram a inclusão no atendimento das oficinas e dessa forma foi ofertado, obedecendo os preceitos éticos que regem as pesquisas científicas.

No total de 118 alunos que responderam ao formulário, 70,3% eram do sexo feminino, a idade dos participantes variou de 18 anos a mais de 35 anos, sendo a maior parte com idade entre 20 – 25 anos (71,1%). A grande maioria (88,1%) solteiros e sem filhos (95,7%). Do total de participantes, 71,1% não tinham nenhuma experiência profissional no campo da saúde, e 93,2% afirmaram estar satisfeito com o curso, sem pensar em desistir da graduação. O formulário foi respondido por alunos do 1º ao 10º período, sendo que o maior percentual de alunos que responderam ao instrumento estava entre o 4º e o 5º período. Respectivamente, 25,5% do 4º período e 25,4% do 5º.

Procuramos identificar variáveis que pudessem contribuir para os agravos a saúde mental dos estudantes, visto que, o conceito da SB vem se estendendo a diferentes profissionais e, mais recentemente, também aos acadêmicos, principalmente àqueles do campo da saúde. Os resultados apresentados nas variáveis, não demonstraram uma correlação com a possibilidade da SB como aponta a literatura. A maioria dos participantes demonstra satisfação com o curso e seus estudos. No entanto, percebemos que cresce o número de alunos que busca ajuda profissional para discutir as demandas acadêmicas e pessoais, muitas vezes de forma subjetiva, agravada por momentos de insatisfação, sentimento de tristeza e sobrecarga de responsabilidades e afazeres.

Quando questionados sobre atividades específicas de lazer, 55% afirmaram ter alguma atividade de referência. Contudo, na prática docente, na relação que se estabelece entre o docente e o discente, no cotidiano da vida acadêmica, identifica-se insatisfação com a falta de tempo para exercícios físicos, atividades com a família e sobrecarga emocional com a rotina.

Para evidências da SB é importante observarmos as três dimensões propostas no estudo: exaustão emocional, expressa pelo sentimento de exaustão frente às exigências dos estudos; descrença, percebido por uma postura distanciada para com os estudos; e ineficácia profissional, caracterizada pela percepção de incompetência como estudante. A síndrome, nos estudantes de medicina, pode ocorrer porque além dos fatores estressores típicos do ensino (conteúdos extensos, avaliações, competitividade, etc), os mesmos lidam diretamente com pacientes, ou seja, prestam cuidados à população e carregam, muitas vezes, conflitos e problemas encontrados nesse contato (CARLOTTO E CÂMARA, 2012).

Na análise das dimensões da SB, com o instrumento adaptado por Carloto,

Nakamura, Câmara (2006), os participantes apresentaram os seguintes resultados: 35,5% exaustos emocionalmente com os estudos algumas vezes no mês; 31,3% exaustos emocionalmente algumas vezes na semana e 35,5% se sentem cansados para enfrentar um outro dia de aula (sala de aula ou laboratório). Dos participantes, 37,2% afirmaram se sentir consumidos pelo estudo. A SB e a depressão compartilham sintomas de exaustão física e baixa energia e, embora apresentem conceitos distintos, estão frequentemente associados, com algumas alterações pontuais (FARIAS et al, 2019).

Um percentual de 45,7% nunca questiona o sentido ou a importância dos seus estudos, assim como 46,1% refere nunca ter se tornado menos interessado nos estudos. A descrença sobre o potencial e a utilidade dos estudos apareceu em algumas vezes por mês (17,7%) e uma vez ao ano mais ou menos 22%. Observamos no estudo que o maior número de participantes que se disponibilizaram para responder ao formulário, estava entre o 4º e o 5º período, aproximadamente a metade do curso em períodos.

Mori, Valente e Nascimento (2012) demonstraram em seus estudos que o comprometimento emocional dos alunos modifica conforme o período, com diferenças significativas para os componentes da síndrome entre alunos com notas acima e abaixo da média, sendo o primeiro ano o mais afetado. O que leva a crer que as experiências adquiridas em cada período e disciplina favorecem positiva ou negativamente no quesito descrença.

Dos participantes, 42,3% sentem-se confiantes em sala de aula e laboratório, assim como 34,7% sentem que realizam as tarefas de forma eficaz algumas vezes por mês, e 31,5% uma vez por semana. Apontando evidências para garantia da eficácia profissional.

Em um estudo recente sobre a SB nos acadêmicos de medicina do último ano, mostrou que os envolvidos conseguem encontrar mecanismos de superação positivos para lidar com os percalços cotidianos, mantendo os recursos emocionais internos, de modo a não atingirem o limiar de esgotamento que poderia culminar no desenvolvimento da síndrome (PRADO, et al, 2019).

O que se torna claro no estudo é a maior prevalência de exaustão emocional, apontando que há necessidade de estratégias de enfrentamento ao estresse no decorrer das atividades acadêmicas como forma de auxiliar na adaptação e minimizar os agravos à saúde mental dos estudantes.

Nesse aspecto, o projeto foi proposto como forma de contribuir através das oficinas de PICs, na diminuição da ansiedade e do estresse na saúde mental dos estudantes. Sendo possível realizar, das oficinas propostas na metodologia, apenas a de Auriculoterapia.

As evidências científicas apontam que a Auriculoterapia proporciona alívio das dores, redução do estresse, além de auxiliar no diagnóstico e até prevenir doenças por meio da observação de alguns pontos que ficam evidenciados no pavilhão auricular. O diagnóstico acontece ao observarmos como as reações se manifestam nos pontos ativos relacionados ao órgão que está apresentando problemas, podendo modificar a textura e a

cor da pele. Todas essas reações podem ser observadas por um profissional qualificado, tratadas e acompanhadas pela auriculoterapia além de propiciar o encaminhamento para outros profissionais capacitados e qualificados para garantir o cuidado integral ao paciente.

A medicina chinesa baseia-se no fato que cada pequena parte individual do corpo reflete o todo, esse constitui um princípio importante para a diagnose (MACIOCIA, 2007). Exemplos importantes da aplicação desse princípio para a diagnose são os diagnósticos da face, da língua, do pulso e da orelha.

Na China, em 1572 foi publicada uma obra sobre acupuntura, onde se mencionava as relações entre meridianos da acupuntura e a orelha, sendo a orelha considerada como centro de reunião dos meridianos. A partir daí, os estudos sobre associação de pontos auriculares com acupuntura sistêmica foram sendo intensificados pelos sábios orientais, surgindo o sistema diagnóstico por observação do pavilhão auricular (SOUZA, 2001).

Importante lembrar que Auriculoterapia não deve ser substituída por tratamentos médicos tradicionais – é uma prática integrativa e complementar de extrema importância, usada nos processos multidisciplinares que visam a auxiliar na promoção, na prevenção e na recuperação da saúde das pessoas, contribuindo para o cuidado na visão holística.

O pavilhão auricular é descrito como órgão isolado que mantém relações com os demais órgãos e regiões do corpo através de “reflexos cerebrais”, ou seja, cada ponto da aurícula tem relação direta com um ponto cerebral, o qual, por sua vez, está ligado pela rede do sistema nervoso a determinado órgão ou região do soma, comandando suas funções. Essa relação torna a Auriculoterapia utilizável como tratamento para mais variadas enfermidades, que dentre elas inclui-se os transtornos de ansiedade (NOGUIER, BOUCINHAS, 2012).

Para tratamento qualitativo dos dados, na análise do conteúdo, os relatos permitiram emergir quatro categorias a posteriori: 1. (Re) configuração no espaço ensino/pesquisa, essa categoria refere a como os participantes e monitores se sentiram ao iniciarem a capacitação e os atendimentos, demonstra a possibilidade de aprendizado e motivação. 2. Gestão do cuidado: Traz as percepções sobre as PICs, após a realização da primeira oficina de Auriculoterapia, trouxe reflexões sobre a responsabilidade e o cuidado com o outro pelas práticas. 3. Relações empáticas entre monitor/terapeuta e participante, aponta para os atendimentos, como os monitores se sentiram ao interagir diretamente com participantes, com os cuidados prestados e os resultados encontrados. 4. Continuidade do Cuidado, denominado assim, pois os participantes demonstraram o desejo de garantir a continuidade das oficinas de Auriculoterapia com aquisição de outras práticas que contribuíssem para diminuir os agravos à saúde mental dos estudantes, atuando com a promoção, prevenção e recuperação da saúde das pessoas. Iniciamos a partir das quatro categorias, a codificação do método no quadro abaixo:

CATEGORIAS	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO
(Re)configuração no espaço Ensino/Pesquisa	Motivação	Aprendizado
Gestão do Cuidado	Saúde Percepções	Responsabilização
Relações empáticas	Cuidados	Interação Mudanças
Continuidade do Cuidado	Saúde	Prevenção Promoção Recuperação

Quadro 1: Distribuição das categorias, unidades de contexto e registro

A primeira categoria trouxe a (re) configuração no espaço Ensino/Pesquisa, levando os discentes a repensarem as atividades no cotidiano da pesquisa e do ensino. O aprendizado através da capacitação para realização das oficinas permitiu a aquisição do conhecimento científico com motivação e prática do autocuidado, fidelizando à prática a necessidade do atendimento humanizado, com uma visão holística do cuidado.

As oficinas de capacitação abordaram as Teorias que apoiam a Medicina Tradicional Chinesa, a fisiologia, o diagnóstico e a importância da anamnese. A concepção filosófica da medicina chinesa está apoiada em três pilares essenciais: a teoria do YIN/YANG, a dos Cinco Movimentos e a dos Zang Fu (Órgãos e Vísceras), sem essa compreensão não é possível explicar os fatores causadores e a forma de tratar as doenças (YAMAMURA, 2006). A Medicina Tradicional Chinesa aponta os fenômenos que determinam as alterações do equilíbrio, provocando o aparecimento dos sinais e sintomas.

Nesse sentido, conhecer um pouco da filosofia dessa medicina, além de propiciar o aprendizado dos discentes, permitindo um outro olhar para o adoecimento, foi possível verificar a motivação que propiciou as novas descobertas. Alves e Mercury (2018, p. 93) demonstram a existência de diferenças estatísticas significantes no envolvimento acadêmico com as atividades obrigatórias e não obrigatórias quando se leva em consideração variáveis pessoais dos estudantes. O desenvolvimento de programas e ações institucionais ampliam o envolvimento acadêmico e permitem outras possibilidades de aquisição de aprendizado e conhecimento.

A Medicina Chinesa fornece uma visão holística e integral do cuidado ao indivíduo. Pelizzoli (2014) ao abordar as crenças no processo saúde-doença, afirma que não se pode deixar de lado a visão sistêmica e integrativa do cuidado, assim como aspectos que envolvem qualidade de vida e a dimensão de equilíbrio biológico e energético do sujeito. E nesse sentido, a atuação dos discentes/monitores foi mais um recurso terapêutico na gestão do cuidado, propiciando não só ao discente/monitor, mas também aos participantes, serem corresponsáveis e autônomos na recuperação de seu bem estar e saúde.

Os discursos abaixo demonstram como os discentes se sentiram:

Participante A: [...] *as pessoas estão dando um feedback legal...*

[...] a gente teve teste.... falaram que antes do teste estava doendo absurdamente, e quando passou o teste elas conseguiram relaxar um pouco e o ponto parou de doer...

[...] achei tudo isso muito legal...

A segunda categoria identifica a possibilidade de contribuir na gestão do cuidado. A realização das oficinas foi com o intuito de apresentar as práticas integrativas e complementares na gestão do cuidado, garantido pela integralidade e visão holística no atendimento às pessoas (BRASIL, 2006a).

O uso de práticas não relacionadas entre aquelas previstas pelo modelo biomédico ou da medicina ocidental passou a ser considerada alternativa (BARROS, 2014). As práticas integrativas e complementares estão inseridas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, e têm como objetivo incorporar e implementar ações voltadas para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde (BRASIL, 2006b). Essas práticas têm como proposta a recuperação e a promoção da saúde, agindo como coadjuvante nos tratamentos crônicos, com insucesso terapêutico (AUGUSTO, 2014).

Foi possível perceber que ao dar autonomia aos discentes no projeto, houve ganhos pessoais, associados a valor instituído por adquirirem novos conhecimentos, bem como serem capazes de promover cuidado e saúde aos colegas/participantes. Ser autônomo implica agir com responsabilidade, tomar decisões de forma consciente e crítica, assumir compromissos e consequências de atos ou ações [...] (PETRONI e SOUZA, p. 358, 2010).

Ao inserir as PICs na gestão do cuidado, utilizamos de uma tecnologia densa, que envolve empatia, humanização e transversalidade. O discurso do participante reflete a percepção:

Participante B: [...] *ajudou bastante na questão da ansiedade, principalmente porque eu estava na véspera de um teste. Em relação ao resto dos pontos não vi diferença na minha rotina.*

Percebe-se no discurso uma preocupação em sanar o sentimento de ansiedade, tornando importante ressaltar o conhecimento ainda incipiente e fragmentado das terapias alternativas. A interrupção brusca e inadiável do projeto pode ter propiciado essa percepção.

O curso de Medicina amplia a ansiedade e insegurança com relação ao futuro. Nas

primeiras intervenções com os pacientes surgem medos e ansiedade, principalmente, em cometer erros, levando muitas vezes o aluno ao esgotamento e a exaustão (FARIAS et al, 2019). O uso de diferentes fármacos amplia as possibilidades de lidar com a ansiedade e a SB. Porém o uso contínuo de benzodiazepínicos e ansiolíticos não solucionam o agravo, além de trazerem eventos adversos. Há uma crença que a Medicina convencional é técnica e pautada na ciência e as outras não. Contudo, muitas das práticas alternativas ou complementares já são verificadas cientificamente como válidas (PELIZZOLI, 2014).

Nessa condição, já se evidencia que as terapias integrativas e complementares propiciam auxílio nos tratamentos a saúde mental dos indivíduos, visando não só a redução dos sintomas, mas também a solução do agravo que se tornou crônico. Os discursos de uma primeira sessão com os participantes, aponta:

Participante C: [...] *percebi uma grande melhora no sono...*

Participante D: [...] *senti melhora tanto da fome quanto da ansiedade. Estava mais tranquila e assim que tirei os pontos tive um pico de estresse absurdo...*

Foi observado ainda nos acadêmicos, a sensação de bem estar ao atender os participantes onde afirmam compreender aspectos positivos que possam refletir na ressignificação do cotidiano da vida acadêmica e pessoal.

A 3a categoria surgiu ao perceber que relações de empatia foram estabelecidas entre monitor/terapeuta e participante, visto que após os atendimentos todos monitores relataram nutrir uma sensação de bem estar ao atender e se responsabilizar pelo cuidado direto dos participantes. O atual modelo de atenção em saúde proposto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), propôs uma nova formação em saúde, exigindo atualização contínua, que não mais se afina ao paradigma cartesiano, onde as emoções, a intuição e o uso de outras tecnologias criativas e alternativas ousam trazer diferentes soluções aos problemas de saúde dos indivíduos. A formação que perpetuava um cuidado fragmentado, com foco na doença, demandada por um modelo hospitalocêntrico, foi aos poucos sendo ocupada pela necessidade de uma outra formação onde se deslumbra o cuidado integral, onde se considera diferentes dimensões do conhecimento humano (SAMPAIO, 2014).

Um estudo realizado por Costa e Azevedo (2010) com médicos docentes constatou que a relação médico paciente foi valorizada, na maior parte das entrevistas com participantes, ora como um meio necessário à obtenção de resultados e integrante da boa técnica profissional, ora como um encontro humano, que utiliza ferramentas que não são exclusivamente verbais, caracterizado pela possibilidade do auxílio ao próximo. A expectativa do impacto na saúde mental, reflete no discurso:

Participante E: [...] *Então, eu me senti muito mais triste. O ponto da mente e da lombar doíam muito, mas o da mente era bizarro. Fiquei com eles por uns 4 -5 dias e aí arranquei. Mas se tivesse a segunda sessão, teria participado, porque queria ver o que mudaria”.*

As Instituições exercem um papel importante no envolvimento do estudante, através

do investimento de recursos, organização dos currículos, contextos de aprendizagem e serviços de auxílio, no entanto, as características pessoais do estudante também influenciam no seu envolvimento com a formação (ALVES, FIORI., MERCURI, 2018). Compreender essa dinâmica, amplia as possibilidades de autonomia e participação dos estudantes nas atividades de aprendizagem.

A 4ª categoria remete à continuidade do cuidado, com aspectos voltados para a prevenção, promoção e recuperação da saúde. Demonstrando nos discursos dos discentes o desejo de garantir o cuidado contínuo através da Auriculoterapia.

A Auriculoterapia por ser considerada uma zona reflexa é uma região do corpo que quando estimulada se conecta por vias nervosas aferentes ao Sistema Nervoso Central (SNC) e desse ao Sistema Nervoso Autônomo (SNA) provocando respostas neuroendócrinas que auxiliam no tratamento e equilíbrio. Segundo o Nei Jing, explica a estreita relação entre o pavilhão auricular como um micro sistema a ser explorado e a auxiliar no tratamento de vários desequilíbrios (FONSECA, 2011).

Participante F: [...] *eu achei muito bom. Até indiquei “pras” pessoas. Melhorou a dor no tornozelo que eu “tava” sentindo naqueles dias. Gostei mesmo, de verdade, “pra” todo mundo que me pergunta eu indico... foi excelente, quero fazer de novo, inclusive, quando nossas aulas voltarem...*

Participante G: [...] *A experiência com a auriculoterapia foi ótima, senti uma melhora principalmente na ansiedade.*

Qualquer mudança na gestão e atenção à saúde das pessoas é mais concreta se construída com a ampliação da autonomia e o protagonismo dos sujeitos envolvidos. A Política de Humanização, sinaliza para importância de conhecer o conceito de clínica ampliada, que é uma ferramenta teórica e prática cuja finalidade é contribuir para uma abordagem clínica do adoecimento e do sofrimento, que considere a singularidade do sujeito e a complexidade do processo saúde/doença (BRASIL, 2006a).

Dessa forma, analisando os discursos foi possível compreender que alunos, monitores e participantes do projeto reconheceram a experiência como mais uma possibilidade de utilizar outras tecnologias na gestão do cuidado, na promoção e na recuperação da saúde das pessoas.

4 | CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

Verificamos a presença de situações que conduzem ao estresse no cotidiano da vida acadêmica dos estudantes de Medicina, porém nem sempre associada ao desenvolvimento da SB e da depressão. Há evidências significativas de exaustão emocional, associada aos aspectos que envolvem sobrecarga emocional, responsabilidade, comprometimentos com a vida pessoal, além das variáveis que envolvem: idade, distanciamento da família, falta de atividades físicas e ausência de lazer. No entanto, o estudo aponta também, para o

fato de que se tornam mais resilientes ao longo da formação, e quando identificam sinais de severidades à sua condição de saúde física ou emocional, recorrem de mecanismos e ferramentas que possam auxiliá-los na resolução dos agravos.

Em consonância a essas constatações, a proposta desse projeto com a inserção das PICs, teve seus objetivos parcialmente alcançados, não fosse pelo fato de paralisarmos as atividades presenciais pela Pandemia de COVID-19.

Embora este estudo tenha sido limitado pelo cenário pandêmico, é possível ressaltar as avaliações positivas feitas pelos participantes, em sua análise qualitativa. Os discentes relataram melhora dos sintomas relacionados à ansiedade, o que revela a importância de considerarmos as PICs como medidas que auxiliam no cuidado holístico e integral.

Uma vez que fora observado impacto positivo das práticas integrativas no cotidiano dos discentes, é válida a recomendação da continuidade do cuidado, com a criação de espaços terapêuticos no campus da Universidade, para o atendimento individual e coletivo nas práticas, bem como a implementação de disciplinas que visam o cuidado integral e humanizado.

Além disso, visto que as oficinas pré-estabelecidas no projeto não puderam ser realizadas, devido à Pandemia da COVID-19, recomendamos a posteriori, a realização de outras práticas incluídas na proposta inicial, com um número maior de participantes, permitindo aos acadêmicos conhecer melhor a Práticas Integrativas e Complementares (PICs).

Considerando também a importância de garantirmos o protagonismo discente, a continuidade dessa proposta possibilitaria o desenvolvimento da autonomia do aluno, propiciando a motivação na busca de conhecimentos, de forma independente, mediada pelo docente, no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, FIORI., C, MERCURI, E. **Envolvimento acadêmico no ensino superior e características do estudante**. Revista Brasileira de Orientação Profissional. vol. 19, no. 1, p. 85-95, 2018. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203058814010>

AUGUSTO, A. **Introdução ao pensamento integrativo em medicina**. In: BARRETO, Alexandre Franca (Org.). Práticas integrativas em saúde: proposições teóricas e experiências na saúde e educação. Recife: UFPE, 2014.

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. Tradução Luiz Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo, 2011.

BARROS, N. F. **Práticas integrativas em saúde: a margem, o núcleo e a ambivalência**. In: BARRETO, Alexandre Franca (Org.). Práticas integrativas em saúde: proposições teóricas e experiências na saúde e educação. Recife: UFPE, 2014.

BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização. Humanizamus**, 3. ed. Brasília, 2006a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS** /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006b.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso** / Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da saúde, 2015. 96 p.

CARLOTTO M. S., CÂMARA S. G. **Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil**. PSICO, Porto Alegre, PUCRS. v.39 n. 2 p.152-158, 2008.

CARLOTTO M. S, NAKAMURA A. P, CÂMARA S. G. **Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde**. Psico. v. 37 n.1 p. 57-62, 2006.

CHAGAS M.K.S, MOREIRA JUNIOR D.B, CUNHA G.N, CAIXETA R.P, FONSECA E.F. **Ocorrência da Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina de instituição de ensino no interior de Minas Gerais**. Rev Med Saude Brasília; v. 5 n. 2 p. 234 - 45, 2016.

COSTA, F. D. AZEVEDO, R. C. S. **Empatia, Relação Médico-paciente e Formação em Medicina: um Olhar Qualitativo**. Revista Brasileira de Educação Médica 34 (2): 261–269; 2010.

FARIAS, I.O.; PERUZINI, G.A.; SOUZA, M.C.A.; VILELA, L.F.F.; CAPUTE, A.C.S. **Prevalência da Síndrome de Burnout entre Acadêmicos de Medicina de uma Universidade na cidade de Vassouras no Estado do RJ**. Revista de Saúde. Jan./Jun.; 10 (1): 02-08, 2019.

FONSECA, W. P. **Acupuntura Auricular Chinesa**. São Paulo: Andreoli, 2011.

MACIOCIA, G. **Os Fundamentos da Medicina Chinesa: Um Texto Abrangente para Acupunturistas e Fitoterapeutas**. 2 ed. São Paulo : Roca, 2007.

MORI, M. O, VALENTE, T.C.O, NASCIMENTO, L. F. C. **Síndrome de Burnout e Rendimento Acadêmico em Estudantes da Primeira à Quarta Série de um Curso de Graduação em Medicina**. Rev Bras Educ Méd. v.36 n. 4 p. 536- 540, 2012.

NOGUIER, R; BOUCINHAS, J, C. **Prática Fácil Auriculoterapia e Auriculomedicina**. 4. Ed. São Paulo: Ícone, 2012

PETRONI, A. P. e SOUZA, V. I. t. **As relações na escola e a construção da autonomia: um estudo da perspectiva da psicologia**. Psicologia & Sociedade; 22 (2): 355-364, 2010.

PELLIZZOLI, M. L. Visão histórica e sistêmica: Bases para o paradigma integrativo em saúde. In: BARRETO, Alexandre Franca (Org.). Práticas integrativas em saúde: proposições teóricas e experiências na saúde e educação. Recife: UFPE, 2014.

PRADO, M. S. F. M., NORTE, N. M., CARVALHO, I. G. M., SOUSA, I. F. ALMEIDA, R. J. **Avaliação da Síndrome de Burnout entre estudantes do último ano de um curso de medicina do Brasil**. Arquivos de Ciências da Saúde, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 41-46, ago. 2019. ISSN 2318-3691. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/1207>>. Acesso em: 23 jul. 2020. doi: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.26.1.2019.1207>.

SAMPAIO, A. T. L. **Educação em Saúde: Caminhos para formação integrativa**: In: BARRETO, Alexandre Franca (Org.). Práticas integrativas em saúde: proposições teóricas e experiências na saúde e educação. Recife: UFPE, 2014.

SENN, V. S., SILVA, P.R., BERTAN, H. **Acupuntura Auricular**. São Paulo: Phorte, 2012.

SOUZA, M. P. **Tratado de Auriculoterapia**. Brasília: Copyright, 2001

YAMAMURA, Y. **Entendendo Medicina Chinesa**. Acupuntura. São Paulo: Center AO; 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antibacteriano 231

Antidepressivos 14, 152, 157, 165, 170, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 200

B

Benzodiazepínicos 14, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 225, 293

Biofilme oral 262, 263

Bolsas de sangue 10, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 41, 44

C

Câncer 10, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 75, 194, 200, 308

Cápsula labiríntica 122, 123

Cardiologia 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 19, 20, 26, 29, 61, 70, 71, 104

Chamomilla recutita 261, 262, 263, 264, 267, 268, 269

Comunidade caiçara 256

Cuidados Paliativos 13, 109, 111, 116, 117, 118, 119

D

Deglutição 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 103

Depressão 14, 37, 118, 123, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 173, 174, 178, 188, 189, 190, 200, 215, 216, 218, 221, 226, 293

Dificuldades de aprendizagem 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Diverticulite Aguda 11, 72, 73, 74, 76, 77

Doença Renal Crônica 13, 60, 85, 86, 91, 99, 100, 101, 102, 107

E

Efeitos sistêmicos 79, 81, 83, 249

Eletrocardiograma 10, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 59, 162

Enfermagem Psiquiátrica 180, 183

Enseñanza 201, 202, 203, 204, 206, 209, 210, 211, 212, 213

Erisipela 13, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108

Ervas Medicinais 16, 256, 257, 259

Extensão Comunitária 2

F

Fígado 12, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 174, 218, 259, 304, 307, 308

Fitoterápicos 16, 83, 232, 253, 254, 255

G

Gestão do cuidado 214, 222, 224, 226

Glomerulonefrite 85, 86, 87, 88, 89

Glomerulopatia 85, 87, 88, 89, 90

H

Hematoma Subdural Crônico 12, 92, 93, 94, 95, 98

I

Inaptibilidade Sorológica 10, 31, 32, 41

Infecções Estafilocócicas 272, 273

Insuficiência Cardíaca 11, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 107

M

Mente 15, 201, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 218, 225, 252, 280, 283, 290, 295, 296

Mercadoria 278, 279, 280, 283, 284, 286, 292, 294, 295, 299, 300

N

Nefropatia 85, 86, 87, 88, 89

Neurologia 93, 95, 159

O

Otosclerose 13, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

P

Perda auditiva neurosensorial 122, 128, 130

Plantas Medicinais 108, 216, 244, 253, 254, 255, 258, 259, 260

Polimorfismo 303, 305, 308, 309

Potenciais evocados auditivos 132, 139

Práticas Integrativas 15, 214, 216, 218, 224, 227, 228, 229, 243, 245, 250, 251, 252, 254, 255

Própolis Vermelha 15, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240

R

Reiki 15, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Representações Sociais 13, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121

S

Serious Game 11, 46, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Staphylococcus aureus 16, 231, 233, 234, 235, 238, 272, 273, 274, 276, 277

Suicídio 152, 154, 155, 164, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 215, 293

T

Taxa de sobrevivência 58

Terapêutica 11, 16, 57, 58, 59, 66, 70, 86, 108, 154, 157, 161, 163, 166, 193, 249, 251, 253, 254, 259, 273

Terapias complementares 242

Tomadas de decisão 278

Traumatismos Craniocerebrais 93, 95

U

Urolitíase 13, 109, 111, 114, 116, 119

V

Vitamina D 17, 303, 305, 310, 311, 312

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 